

Bombardeado, Só Diretas muda rumo

Reduzido de 63 para 10, o grupo faz reunião para avaliar fracassos

O grupo Só Diretas, das Oposições, reúne-se amanhã para fazer uma avaliação dos últimos revezes, da campanha pelas diretas já, ao mesmo tempo que o staff do candidato oposicionista Tancredo Neves se movimentará para conquistar o voto dos últimos indecisos.

Mesmo com sua grande maioria comprometida a comparecer ao Colégio Eleitoral a 15 de janeiro de 1985, se não conseguir as diretas até lá, o grupo está sofrendo um pesado bombardeio dos estrategistas de Tancredo, que quer absorvê-lo no seu trabalho de proselitismo.

Só Diretas, que já teve seu contingente reduzido de 63 para dez, vai se deter principalmente no fracasso de seu comício em Belo Horizonte, na última sexta-feira, quando reuniu apenas 10 mil pessoas, contra as 300 mil do comício pró-Tancredo,

de Goiânia, realizado no mesmo dia.

Seus integrantes pretendem examinar igualmente a situação criada pela inviabilização das duas últimas emendas das diretas já — de autoria dos deputados Theodoro Mendes e Jorge Carone —, o que tornou a eleição presidencial um objetivo cada vez mais distante.

Paralelamente, políticos engajados na campanha do candidato oposicionista empenham-se em levar membros do Só Diretas a conversar com Tancredo Neves, para acertar eventuais dificuldades regionais e pedir seu voto no Colégio Eleitoral.

O grupo, que já evoluiu da antiga posição de repúdio total ao pleito indireto, para a ele comparecer, em último caso, encaminha-se agora para concentrar sua atuação exclusiva-

mente dentro do plenário do Congresso.

Esta atuação, que consiste em obstruir a pauta para pressionar a votação da emenda Theodoro Mendes, deverá também sofrer um processo seletivo, a exemplo do que ocorreu com a leitura do projeto do Governo sobre a política de informática, que foi apoiada e viabilizada pelo grupo.

Finalmente, o grupo deverá examinar uma proposta para engajar-se definitivamente na campanha de Tancredo, sem abrir mão de seu compromisso de lutar pelas diretas já, que começou a ser considerada desde que o presidente do Senado, Moacyr Dalla, decidiu não proceder à votação da emenda Theodoro Mendes.

Os defensores desta proposta, que têm à frente os deputados Pimenta da Veiga (MG), Cristi-

na Tavares (PE) e José Fogaça (RS), argumentam que o grupo arrisca-se “a trabalhar contra o candidato das Oposições e a própria vontade popular e, o que é pior, nada conseguir em termos de diretas já”.

No staff do candidato Tancredo, contudo, há confiança em que a totalidade do Só Diretas tende a votar no candidato oposicionista no Colégio Eleitoral, a menos que as regras do jogo sofram uma brutal modificação nos próximos quatro meses.

Os tancredistas, como o deputado Heráclito Fortes, acreditam que a manifestação de Goiânia demonstrou que o apoio popular às diretas já foi todo transferido para Tancredo Neves, que só aceitou comparecer ao Colégio, depois de ver esgotadas todas as chances para viabilizar a eleição popular do presidente da República.